

## AS CONTRIBUIÇÕES DA TEORIA DE PAULO FREIRE PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: PERSPECTIVAS E UTOPIAS

Frederico Jorge Saad Guirra <sup>1</sup>  
Andrea Cristine Oliveira Costa Guirra <sup>2</sup>

Em meio ao processo de militarização da sociedade brasileira, como também de grupos neopentecostais, a escola passa a exercer um papel fundamental como aparelho ideológico do Estado, seguindo o determinado pelo projeto Escola Sem Partido, silenciando professores e alunos. Nesse cenário, a teoria do patrono da Educação brasileira, Paulo Freire, rompe com essa lógica apresentando uma educação que tem como premissa básica o diálogo, a esperança e a conscientização acerca da realidade social que nos cerca. Assim como toda a área educacional, o campo da Educação Física também é profundamente atingido, principalmente porque no projeto governamental o debate, deve dar lugar a obediência e a hierarquia, conceitos muito caros a educação militar.

A imputação a Paulo Freire, da responsabilidade pelas mazelas da educação nacional, e elas, ao imperativo da ideologia comunista parametrizando a política nacional brasileira, fez – e continua fazendo – parte do processo de desmonte do pensamento crítico em nossas terras, entendendo como “pensamento crítico” todo e qualquer pensar que não se coadune com a visão de mundo da extrema direita brasileira.

O crescimento das escolas denominadas cívico-militares, ou de gestão compartilhada, acontece em meio ao processo de militarização da sociedade, que vê o ensino militar ser capaz de educar por meio da ordem e da disciplina. Mesmo tendo plena consciência de que a transformação de escolas públicas em cívico-militares antecede a chegada de Bolsonaro à presidência. Estaria no processo de militarização da educação brasileira o caminho para a solução dos maus resultados apresentados nos últimos anos? Se aprender é um ato revolucionário, estaria na educação militar, o caminho para a formação de um cidadão crítico e capaz de modificar a sociedade em que vive?

Não....com certeza, não. Nota-se a existência nas narrativas dos defensores desse tipo de ensino que escolas sob a gestão de militares resolveriam o problema da violência,

---

<sup>1</sup> Doutor em Educação Física pela Universidade de Campinas - Unicamp – SP. Professor da Universidade Federal de Mato Grosso/Campus Araguaia. [fredguirra@uol.com.br](mailto:fredguirra@uol.com.br)

<sup>2</sup> Bacharel em Direito pela Universidade Católica de Goiás – PUC-GO. [andreaguirra@uol.com.br](mailto:andreaguirra@uol.com.br)

principalmente em áreas com alta vulnerabilidade social, e que os alunos formados em um ambiente de ordem e hierarquia, estariam mais preparados para a vida. O professor [...] “precisa saber ouvir, sentir, olhar o que cada educando apresenta para poder articular os saberes necessários ao processo de ensino aprendizagem, qualidades estas que não estão presentes no ensino militar”. (CASTRO; MALAVASIM, 2017, p.108)

Dessa forma, [...] *os ataques que a Educação Pública vem recebendo do Governo Bolsonaro não refletem, como alguns chegam a pensar, situação de crise e, sim, projeto em processo de institucionalização.* (CASTELLANI FILHO, 2019, p. 135). E complementa,

Por isso, em momento de recrudescimento dos valores não só conservadores, mas também retrógrados e reacionários, orientando a geopolítica mundial capitaneada pelo império norte-americano, de agressão ao estado democrático de direito de países de capitalismo periférico, latino-americanos em especial, de movimentos de pensamentos de episteme conservadora, ainda que, às vezes, emoldurados em ética progressista, contestatórios das teorias sociais críticas, Paulo Freire se faz essencial, por mais que não suficiente. (CASTELLANI FILHO, 2019, p. 135)

Paulo Freire, em seu livro *Pedagogia da Autonomia*, nos traz que “[...] aprender para nós é construir, reconstruir, constatar para mudar, o que se faz sem abertura ao risco e à aventura do espírito” (2010, p.69). E complementa que “[...] o educador que escuta, aprende a difícil lição de transformar o seu discurso, às vezes necessário, ao aluno, em uma fala com ele”. (2010, p. 113). A autonomia é parte fundamental do processo de emancipação do homem, de sua tomada de decisões, de sua interferência no convívio social. É necessário se ter a percepção de que o ensino proporcionado e esperado em um ambiente sob o crivo militar jamais proporcionará aos alunos a oportunidade do diálogo, da troca de saberes, do gosto por ouvir as narrativas, que não são poucas.

Nesse ínterim, foi pensada a ideia da realização de um projeto de extensão, no Campus Araguaia-MT, no Curso de Educação Física, que pudesse abordar a temática do processo de militarização das escolas públicas brasileiras, e debatê-lo sob a luz da teoria freireana.

Sob essa ótica, o objetivo desse estudo, que deu origem ao projeto de extensão intitulado: “As contribuições da Teoria de Paulo Freire para a Educação Física Escolar: perspectivas e utopias”, que já está em andamento, é debater por meio das obras de Paulo Freire, a educação brasileira, e o processo de militarização das escolas, trazendo elementos para refutar a tese de que esse tipo de ensino em escolas públicas tem como objetivo maior a doutrinação, a obediência, e a formação de mão de obra barata para o mercado de trabalho.

Estão sendo realizados 10 encontros presenciais, no Campus de Pontal do Araguaia, Curso de Educação Física, tendo como público-alvo: discentes, professores (as) tanto

universitários quanto das redes públicas e particulares de ensino, tendo como expositores, professores de diversas Instituições de Ensino Superior da cidade de Barra do Garças - MT, para debater a questão do processo de militarização da educação pública brasileira. Esses debates terão duração de 4 horas cada, divididos entre apresentação do convidado, abertura para questionamentos e avaliação do encontro.

A avaliação será realizada por meio de um questionário a ser elaborado pelos Coordenadores do Projeto, e aplicado aos participantes da UFMT, aos participantes do projeto. Pretende-se com esse questionário ouvir os participantes sobre a metodologia dos encontros, se os objetivos foram alcançados, e sobre a importância da temática para a formação dos participantes.

Espera-se que os debates proporcionados pelo presente projeto de extensão, possam elucidar às questões afetas ao projeto societário que se pretende formar com a militarização da sociedade brasileira, via militarização das escolas públicas, trazendo a reflexão, o diálogo, como meios de produção de conhecimento, como também de analisar criticamente nossa atual conjuntura educacional.

**Palavras-chave:** Militarização; Escolas, Paulo Freire, Autonomia, Projeto de Extensão.

## REFERÊNCIAS

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**, 35ª. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

CASTELANI FILHO, L. Encontros com Paulo Freire e as políticas públicas da educação física no município de São Paulo (1989-1990). In. **Educação Física Escolar e Paulo Freire: ações e reflexões em tempos de chumbo**. Editora CRV, Curitiba. 2019.

CASTRO, S. P; MALAVASIM, A. **A relação da pedagogia da autonomia de Paulo Freire com a prática docente no contexto educacional**. Disponível em: <file:///C:/Users/fredg/Downloads/30808-105908-1-PB.pdf>. Acesso em 28/08/2023.